



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries
- Leitor fluente — 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries

PEDRO BANDEIRA  
A Droga da Obediência

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Lucy Wenzel

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



## PEDRO BANDEIRA

### A Droga da Obediência

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Anjo da Morte*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

#### RESENHA

Os Karas — Miguel, Magrí, Calú, Crânio, Chumbinho — são um grupo de amigos que estuda no colégio Elite. Eles participam de várias aventuras de suspense em que precisam desvendar alguns crimes. Em *A Droga da Obediência*, o grupo de jovens detetives desmantela uma intrincada rede de seqüestros ocorridos em São Paulo. Os Karas tomam conhecimento de uma onda de desaparecimentos envolvendo alunos de vários colégios conhecidos e decidem investigar o que está acontecendo. Reúnem-se em seu esconderijo secreto, no vasto forro do imenso vestiário do colégio Elite, e lá traçam um plano de ação para libertar um dos amigos. Depois de uma série de investigações e deduções, chegam a uma organização criminosa: a Pain Control, que deseja, manipulando fórmulas químicas, controlar a dor da humanidade e, as-

sim, a duração e a qualidade da vida humana. O responsável por essa organização é o Dr. Q.I., um treloucado cientista que usa os estudantes para testar suas teorias extravagantes e autoritárias para dominar toda a humanidade.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*A Droga da Obediência* reúne os elementos de uma novela policial: detetives audazes e inteligentes, um plano de ação convincente, um policial honesto em contraposição a um desonesto, um grande vilão sobre quem incidirá toda a perseguição. Na sociedade almejada pelo Dr. Q.I., não há lugar para qualquer contestação, não há espaço para a desobediência nem para a revolta. O Dr. Q.I. deseja uma humanidade obediente e servil, como carneirinhos lanudos, gordinhos e felizes. É contra essa cultura de submissão e de aceitação passiva de uma sociedade controlada por um poder absoluto que os Karas lutam.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela policial

**Palavras-chave:** seqüestro, investigação, drogas, submissão, audácia

**Área envolvida:** Língua Portuguesa

**Tema transversal:** Ética

**Público-alvo:** alunos de 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

1. *A Droga da Obediência* é mais uma aventura dos Karas, um grupo de amigos que

elucidam os mais intrincados crimes. Investigue se alguém já leu uma outra aventura dessa turma.

2. Chame atenção para a dupla identificação da coleção: o nome Os Karas superposto ao título do livro e a silhueta de um grupo de cinco jovens na 4<sup>a</sup> capa. A garota ao centro representa Magrí; os quatro rapazes representam Miguel, Calú, Crânio, Chumbinho.

3. Peça aos alunos que descrevam a ilustração que integra a capa e explicitem as expectativas que projetam para o desenvolvimento da história.

4. Analise o título do livro, *A Droga da Obediência*.

Explore a ambigüidade da palavra “droga”, como medicamento, como entorpecente ou alucinógeno, que tem por objetivo alterar transitoriamente a personalidade, ou ainda como coisa enfadonha e desagradável. Com qual dessas acepções provavelmente o autor vai trabalhar? Anote as hipóteses e suas justificativas.

5. Leia para os alunos o texto da 4<sup>a</sup> capa. De que informações dispomos agora para ajustar as expectativas levantadas a partir do título?

#### Durante a leitura

1. Leia, inicialmente, apenas os dois primeiros capítulos e converse com a turma:

- Como é o Colégio Elite?
- Que elementos do mistério a ser desvendado pelos jovens detetives são apresentados de início?
- Que outros ingredientes são acrescentados no segundo capítulo?

2. Desafie seus alunos a imaginar como a aventura desses jovens detetives vai continuar. Anote as possibilidades levantadas.

3. Pergunte se conhecem o significado da sigla Q.I. Que conexões podemos estabelecer entre as características do personagem e o significado da sigla?

4. Discuta com os alunos se há a possibilidade de se construir um mundo sem dor. Como seria esse mundo? Seria um “admirável mundo novo”?

5. Proponha que continuem a leitura acompanhando o desenvolvimento da trama e a solução do enigma. Será que as expectativas levantadas se confirmam?

### Depois da leitura

#### ◆ nas tramas do texto

1. Confronte as expectativas levantadas a partir da leitura dos capítulos iniciais com o encaminhamento dado pelo autor.

2. Discuta com os alunos as conexões lógicas para o encaminhamento do enredo e considere outras possibilidades. Por exemplo, se Chumbinho não tivesse descoberto o esconderijo dos Karas, que outra saída poderíamos propor para a narrativa?

3. Divida os alunos em pequenos grupos. Proponha que “desenvolvam” uma droga a serviço do bem-estar da humanidade. Que tipo de droga seria essa? Escolha um nome-fantasia. Descreva seus efeitos colaterais, sua posologia, sua indicação e contra-indicação. Cada grupo deverá apresentar seu produto para a classe, que escolherá o melhor.

#### ◆ nas telas do cinema

*A ilha do Dr. Moreau*, dirigido por John Frankenheimer.

Que tal conhecer o Dr. Moreau, um vilão da mesma estirpe do Dr. Q.I.?

Adaptado do romance de H. G. Wells, o filme conta a história de um cientista lunático que, com um assistente, faz estranhas experiências com mutação genética, desenvolvendo monstruosas criaturas, metade humanas, metade animais, que ele mantém como escravas.

#### ◆ nos enredos do real

1. O debate a respeito do uso de palavras estrangeiras, principalmente de origem inglesa, tomou corpo recentemente com a apresentação de um projeto de lei com a finalidade de combater os estrangeirismos. O uso, no livro, de termos em inglês, como Pain Control, pode dar margem a um interessante estudo a respeito da questão.

- Será que, se o autor tivesse usado o nome em português Controle da Dor em lugar de Pain Control, o efeito seria o mesmo?
- Anote as respostas dadas e verifique se os alunos percebem a referência a organizações internacionais de pesquisa.
- Peça que os alunos elaborem uma lista de palavras de origem estrangeira encontradas em jornais e as classifiquem de acordo com o campo semântico a que pertencem; por exemplo, informática, imóveis, etc.
- Identifique na lista as palavras que têm correspondente na língua portuguesa e discuta os efeitos de sentido que se obtêm com o emprego de uma ou de outra.
- Chame a atenção de seus alunos para os processos de gramaticalização que as palavras de língua estrangeira acabam sofrendo ao ser incorporadas ao português. Por exemplo, de *delete* surgiu o verbo de-letar; de *scanner*, escanear.

2. O uso indevido de medicamentos e a automedicação podem causar danos à saúde.

Promova uma pesquisa sobre o assunto ou convide um profissional da área da saúde para conversar com os alunos.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*O medo e a ternura* — São Paulo, Moderna

*A marca de uma lágrima* — São Paulo, Moderna

*Agora estou sozinha* — São Paulo, Moderna

### ► dos Karas

*Anjo da Morte* — São Paulo, Moderna

*A droga do amor* — São Paulo, Moderna

*Pântano de sangue* — São Paulo, Moderna

*Droga de americana!* — São Paulo, Moderna

### ► leitura de desafio

*Outroso: um outro mundo*, de Graciela Montes (tradução de Ana Maria Machado) — São Paulo, Moderna.

Como nos livros da série *Os Karas*, há também, nesse, uma turma de jovens que precisa enfrentar perigos.

Ameaçada e agredida por uma gangue, a turma constrói uma complexa rede de túneis e galerias que a conduz a Outroso, um mundo subterrâneo que lhe permite fugir ou esconder-se das perseguições. As aventuras dessa turma são uma metáfora da recente realidade latino-americana, em que ditaduras atacavam traiçoeiramente.